

EMBAIXADA DO BRASIL EM MOSCOU

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR TOVAR DA SILVA NUNES

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão:

FEDERAÇÃO DA RÚSSIA

Ao longo de minha gestão como embaixador em Moscou, iniciada em novembro de 2018, muito me beneficieei do valioso legado construído por meus antecessores ao longo de 193 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia. A parceria bilateral, tradicional e consolidada ao longo de vários anos, com rupturas e reatamentos, tem caráter estratégico e se alicerça sobre muitos valores convergentes e interesses compartilhados.

2. As circunstâncias resultantes da pandemia em curso obrigaram-me a rever o ritmo de consolidação do programa de trabalho. Não obstante, graças ao incansável trabalho de uma equipe motivada, profissionalmente muito preparada e comprometida com o serviço público, foi possível manter a Embaixada aberta, ativa e concentrada em produzir resultados tangíveis para o relacionamento bilateral ao longo de minha gestão. Atribuí especial atenção à retomada da plataforma bilateral de interlocução, consubstanciada, mas não limitada a ela, na Comissão de Alto Nível (CAN) e sua instância técnica, a Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (CIC). Mais do que a simples reativação dos canais de interlocução consolidados no passado, importou atualizar as prioridades que o Brasil, à luz de seus interesses estratégicos, procuraria privilegiar no seu relacionamento com a Rússia, em um momento em que o próprio Brasil passava por uma profunda reorganização de seus objetivos de política externa, enquanto a Rússia, depois de vinte anos de liderança de Vladimir Putin, procurava fortalecer sua presença internacional, apesar de todas as dificuldades criadas desde a reincorporação da Crimeia.

3. Considerando a particular diversidade e dramaticidade da história da Rússia, bem como a sua rápida transformação econômica depois dos anos 90, além do vasto e diverso território russo, procurei estabelecer contatos com instituições acadêmicas, autoridades subfederais, atores da sociedade civil, estudantes, jornalistas, artistas, para completar o quadro projetado pelos interlocutores oficiais. Para isso, desde o início, visitei diversas cidades russas como São Petersburgo, Murmansk, Ufá, Perm, Suzdal, Vladimir, Tula, Khanty-Mansiysk, Istra, Kazan e Rostov para compreender as complexidades da Rússia contemporânea, bem como para estabelecer contatos de interesse profissional. O esforço envolveu a identificação da solidez da economia russa e dos centros de pesquisa, as oportunidades comerciais e de investimento para o Brasil. Particular atenção foi conferida à aproximação com autoridades eclesiásticas, devido à grande importância de sua ligação com os meios produtivos.

4. Nesse esforço, encontrei um país dotado de cultura pujante e identidade singular, que ainda enfrenta dificuldades associadas a sua transição recente para o capitalismo, mas que detém

extraordinário capital em termos de recursos humanos e naturais. Uma grande potência diplomática, científica, energética e militar, defensora da multipolaridade e do multilateralismo como princípios organizadores do sistema internacional, ciosa de preservar sua posição autônoma, soberana e influente no concerto das nações, disposta a enfrentar adversidades para defender seus interesses. Com preocupações muito próprias de um antigo império, valores forjados em uma sucessão de tragédias e experiências históricas. Um estado multiétnico, multicultural e multiconfessional de dimensões continentais, cujos anseios e desafios, em vários aspectos, assemelham-se aos do Brasil.

RELAÇÕES BILATERAIS

5. Parte fundamental dos esforços do Posto durante minha gestão foi procurar contribuir para o aprofundamento das relações entre autoridades de alto nível, mediante a identificação de pontos importantes para o tratamento prioritário e elaboração de análises para embasar os contatos bilaterais. A frequência dos contatos no mais alto nível atestam a profundidade do relacionamento bilateral. Os presidentes Jair Bolsonaro e Vladimir Putin encontraram-se no contexto da reunião de líderes do BRICS à margem da Cúpula de Osaka do G20, em junho de 2019, e realizaram cimeira bilateral por ocasião da XI Cúpula do BRICS, em Brasília, em novembro de 2019. Mantiveram conversas telefônicas em junho de 2020 e em abril de 2021 e participaram, por videoconferência, das cúpulas do G20 e do BRICS de 2020. Além disso, mantiveram fluxo constante de correspondência.

6. Procurei contribuir para o esforço conjunto de relançamento, após anos de hiato por circunstâncias diversas, das principais plataformas de diálogo e cooperação entre Brasil e Rússia: a Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN), co-presidida pelo vice-presidente da República, Antonio Hamilton Martins Mourão, e pelo primeiro-ministro da Rússia, Mikhail Mishustin; e a Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica (CIC), co-presidida pelo secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Otávio Brandelli, e pelo vice-ministro do Desenvolvimento Econômico da Rússia, Vladimir Ilyichev. A CAN reunira-se sete vezes, mais recentemente em 2015, em Moscou, enquanto a CIC fora realizada dez vezes, com a última edição em Brasília, em 2017. Nesse contexto, a embaixada vem encetando esforços para apoiar a preparação substantiva e organizacional das próximas edições da CIC e da CAN, que poderão ocorrer em 2021 e, no caso da CAN, ensejariam visita ao Brasil do primeiro-ministro da Rússia. Em 2020, houve reuniões por videoconferência dos co-presidentes da CIC e, na sequência, dos pontos focais para temas de CIC e CAN no MRE e no Ministério do Desenvolvimento Econômico da Rússia. Foram designados pontos focais setoriais para as sete subcomissões da CIC que poderão ser convocadas (Econômica, Comercial e Industrial; Científico-Tecnológica; Espacial; Técnico-Militar; Energia e Nuclear; Aduanas; e Comitê Agrário), os quais já estão em contato entre si.

7. No tocante ao diálogo entre chancelarias, a Embaixada contribuiu substantivamente para as duas reuniões de consultas políticas Brasil-Rússia desde 2018: entre o então Secretário de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia (SARP) do MRE, embaixador Reinaldo Salgado, e o vice-ministro do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MID) da Rússia, Sergey Ryabkov (Brasília, março de 2019); e entre a embaixadora Márcia Donner Abreu, atual SARP, e o vice-MNE Ryabkov (Moscou, outubro de 2020).

8. As seguintes autoridades do Executivo visitaram a Rússia durante minha gestão: o secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general Valério Stumpf Trindade, para a X Reunião Internacional de Altos Representantes Responsáveis pelos Assuntos de Segurança (2019); o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, por ocasião da 23ª Assembleia Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT) (2019); o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, no marco de missão de alto nível do PPI (2019); o presidente do CADE, Alexandre Barreto de Souza, para participar de fórum do BRICS sobre defesa da concorrência (2019); o presidente da APEX-Brasil, almirante Sergio Ricardo Segovia Barbosa (2020); e o secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa, Marcos Degaut, por ocasião do Forum Army 2020 (2020). Quanto a autoridades parlamentares e federativas, visitaram a Rússia o governador do Amapá, Waldez Góes (2019); o deputado Igor Timo (2019); os deputados Professora Dorinha e Giacobbo, por ocasião da 45ª World Skills, em Kazan (2019); os senadores Irajá Silvestre Abreu Filho e Rodrigo Cunha, bem como o deputado Daniel Silveira, por ocasião do Fórum de Jovens Parlamentares do BRICS, em São Petersburgo (2020); e o senador Nelson Trad, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado (2020). Do Judiciário, mencionaria missão a Moscou do então presidente do STJ, ministro João Otávio de Noronha, para participar de fórum do BRICS (2019).

9. No mesmo período, destacaram-se as visitas oficiais ao Brasil das seguintes autoridades russas: o presidente Vladimir Putin, acompanhado de comitiva ministerial, por ocasião da XI Cúpula do BRICS, em Brasília (2019); o chanceler Sergey Lavrov, por ocasião de encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros do BRICS, no Rio de Janeiro (2019); o presidente da Duma de Estado, deputado Vyacheslav Volodin, no contexto da posse do presidente Jair Bolsonaro (2019); o senador Sergey Kislyak, vice-presidente da Comissão de Assuntos Internacionais do Conselho da Federação (2019); e o vice-chanceler Sergey Ryabkov, no contexto da reunião de consultas políticas Brasil-Rússia (2019).

10. Como indício suplementar da solidez da relação bilateral, Brasil e Rússia trocaram apoios para suas respectivas candidaturas em diversos foros e instituições multilaterais. Em especial, a Rússia continuou a reiterar, inclusive no mais alto nível, seu firme respaldo ao pleito brasileiro a obter assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

11. Minha gestão em Moscou coincidiu com as presidências brasileira (2019) e russa (2020) do BRICS, o que ensejou centenas de reuniões entre diversas áreas dos respectivos governos, culminando com as cúpulas de Brasília (2019) e de Moscou (2020, por videoconferência), além de numerosos eventos paralelos promovidos por empresários, acadêmicos e representantes da sociedade civil. O agrupamento continuou a constituir plataforma eficaz de cooperação setorial entre os cinco países, sobretudo em questões econômicas e de ciência, tecnologia e inovação, bem como coalizão influente em prol da reforma da governança global e do respeito ao direito internacional. A embaixada contribuiu para apoiar a participação brasileira no BRICS, em ritmo de atividades que manteve seu ímpeto apesar dos desafios sem precedentes decorrentes da pandemia em curso.

POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DA RÚSSIA

12. Evento-chave da política doméstica russa durante meu período em Moscou, que exigiu esforço de análise, em especial do possível impacto sobre os interesses brasileiros na Rússia, foi a reforma constitucional de 2020, aprovada por 77% do eleitorado em julho último. A reforma reorganizou parcialmente as competências dos três poderes, consagrou a supremacia da Constituição sobre o direito internacional, vedou a alienação de territórios a Estados estrangeiros, incluiu referências a valores tradicionais no texto constitucional russo e anulou a contagem dos mandatos presidenciais. Anunciada no início do processo de reforma constitucional, a mudança na chefia do governo, com a substituição de Dmitry Medvedev por Mikhail Mishustin no cargo de primeiro-ministro, em janeiro de 2020, representou importante renovação nas estruturas decisórias do país. Em paralelo, o governo russo continuou a implementar as metas ("projetos nacionais") para o mandato presidencial de 2018-2024, com ênfase na modernização da economia, no reforço da competitividade e na elevação do padrão de vida da população.

13. Outro episódio determinante da recente vida política russa foi a pandemia da COVID-19, que compeliu o governo a elevar alguns impostos e a lançar pacote de medidas de assistência econômica em prol dos grupos mais vulneráveis; suscitou a imposição de rigorosas medidas de isolamento social em grande parte do país; e mobilizou o governo, a academia e o setor privado nos esforços para desenvolver respostas efetivas contra o novo coronavírus, inclusive novas vacinas. O enfrentamento da pandemia tem sido relativamente descentralizado na Rússia, com autonomia para que as autoridades regionais adotem medidas adequadas a suas circunstâncias epidemiológicas específicas.

14. Embora o quadro político e socioeconômico continue a ser estável na Rússia, houve, nos últimos anos, protestos localizados com pautas específicas, como a reforma da previdência, a preservação ambiental, a realização de eleições locais e o tratamento de determinadas lideranças opositoras. O último ano foi, também, marcado pela multiplicidade de celebrações públicas alusivas aos 75 anos da vitória na II Guerra Mundial, tema de forte apelo simbólico na Rússia, embora o alastramento da COVID-19 tenha dificultado tais atividades.

15. Durante minha gestão em Moscou, a embaixada monitorou atentamente os complexos desafios que impactam o relacionamento entre a Rússia e os EUA. Não se concretizou a expectativa de reconciliação bilateral criada pela eleição de Donald Trump, e o diálogo foi prejudicado por acusações recíprocas de interferência em processos políticos domésticos; por divergências sobre dossiês sensíveis como Síria, Ucrânia, Venezuela, Irã e a expansão da OTAN; e pela intensificação das sanções unilaterais norte-americanas contra setores vitais da economia russa, como o complexo de energia e a indústria de defesa. O arcabouço de desarmamento e não proliferação enfrentou desgaste significativo, com a denúncia, por parte de Rússia e EUA, do Tratado sobre Forças Nucleares de Alcance Intermediário (INF) e do Tratado Céus Abertos (OST). Somente após a mudança de governo em Washington, com a posse do presidente Joe Biden, foi possível lograr consenso russo-americano em prol da renovação, até 2026, do Novo START, o último acordo bilateral de desarmamento em vigor.

16. De maneira semelhante, as relações entre Moscou e os governos e organismos euro-atlânticos atravessaram dificuldades, em que pese a fluidez do diálogo bilateral entre a Rússia e países como Alemanha, França e Itália. Permaneceram suspensas a participação da Rússia no G8, o processo de acesso de Moscou à OCDE, a cooperação Rússia-OTAN e as cúpulas Rússia-UE. Por outro

lado, a presença russa no Conselho da Europa foi normalizada em 2019. Persistiu em vigor vasto arcabouço de sanções e contrassanções entre Moscou e a União Europeia, cuja interdependência econômica foi acentuada por novos projetos estruturantes, como o gasoduto russo-alemão Nordstream 2.

17. Recrudesceram, nos últimos anos, diversos focos de tensão no espaço pós-soviético, área vital para os interesses estratégicos da Rússia. O mais grave episódio foi o conflito armado entre Armênia e Azerbaijão em torno do Nagorno-Karabakh, entre setembro e novembro de 2020, que resultou em vitória decisiva de Baku. A Rússia atuou como mediadora, facilitou cessar-fogo entre as partes beligerantes e enviou missão de paz para estabilizar a área em disputa e facilitar atividades humanitárias. Quanto à Ucrânia, observou-se certa redução das tensões entre Moscou e Kiev após a posse do novo presidente ucraniano Vladimir Zelensky, o que permitiu a revitalização do Formato Normandia. Todavia, não houve avanços significativos rumo à implementação dos aspectos políticos dos Acordos de Minsk, fórmula internacionalmente acordada para a resolução do conflito ucraniano.

18. Em Belarus, manifestações populares contra a reeleição do presidente Alexander Lukashenko suscitaram agudas divergências entre os membros da UE, que impuseram sanções ao governo de Belarus, e Moscou, que ofereceu assistência econômica a Minsk. As relações com a Geórgia enfrentaram novas dificuldades com os protestos anti-russos de 2019 em Tbilisi, que motivaram a suspensão dos voos diretos entre os países vizinhos. A Rússia atualizou sua política regional diante de transições políticas no Cazaquistão, no Quirguistão e em Moldova, bem como do aprofundamento da liberalização política e econômica do Uzbequistão.

19. Moscou continuou a desempenhar protagonismo diplomático e militar no arco de crises entre o Oriente Médio, o Norte da África e a Ásia Central. A Rússia contribuiu para a estabilização gradual da Síria, inclusive por meio do desdobramento de militares e policiais que zelam pelo cessar-fogo em Idlib, e para o prosseguimento das tratativas políticas entre o governo Assad e a oposição, no âmbito do Comitê Constitucional Sírio. Envolveu-se ativamente, seja em caráter nacional ou mediante o Conselho de Segurança da ONU, nos processos de paz relativos à Líbia, ao Iêmen e ao Afeganistão. Como membro do Quarteto para a Paz no Oriente Médio, reiterou sua defesa da solução de dois Estados para a disputa israelo-palestina e criticou medidas unilaterais que não se coadunam com tal objetivo.

20. Prosseguiu a reorientação gradual da política externa russa para as regiões de maior dinamismo econômico, principalmente a Ásia-Pacífico. Esse movimento tem como pedra angular a parceria estratégica com a China, maior parceiro comercial individual da Rússia e sócio privilegiado de Moscou em ambiciosas iniciativas nos setores de energia, segurança, telecomunicações e infraestrutura. A Rússia manteve suas relações tradicionalmente sólidas com a Índia, mormente na indústria de defesa; intensificou esforços para solucionar o contencioso territorial com o Japão em torno das Ilhas Curilas do Sul; exerceu influência nas tratativas atinentes à desnuclearização da península coreana; e reforçou seus laços com os países da ASEAN.

21. Nos últimos anos, a Rússia continuou a reforçar sua presença na América Latina, região visitada pelo presidente Putin em 2018 (Cúpula de Buenos Aires do G20) e 2019 (Cúpula de Brasília do BRICS), e empreendeu projetos de cooperação com governos latino-americanos nas

áreas de energia, defesa, ciência e tecnologia e, mais recentemente, no combate à COVID-19. Em paralelo, Moscou empreendeu esforços para recuperar sua influência política, econômica e de segurança na África, com destaque para a I Cúpula Rússia-África (Sochi, 2019), prestigiada por 43 mandatários africanos. Todos esses acontecimentos demandaram esforço de análise, relato e coordenação com especialistas para procurar-se entender os rumos da política interna e externa da Rússia, à luz dos interesses brasileiros.

ECONOMIA

22. Desde minha assunção em Moscou, em novembro de 2018, até o primeiro trimestre de 2021, a economia russa passou por duas fases: antes e depois da pandemia de COVID-19. Em 2019, o PIB cresceu 1,3%, em seguimento à expansão de 2,5% em 2018. Segundo o Serviço Federal de Estatísticas (Rostat), a economia russa apresentou queda de 3,1% em 2020, em razão das restrições ligadas à pandemia de COVID-19 e da queda drástica dos preços do petróleo a partir de março daquele ano. Segundo o FMI, a queda do PIB russo em 2020 foi menor do que a da maioria dos países e inferior à média global de 3,3% negativos. Em 2021, por seu turno, a economia russa deverá crescer 3,8%, abaixo da estimativa de crescimento global de 6%.

23. Devido a superávits fiscais acumulados nos anos anteriores e à existência de fundo de emergência no valor de USD 165 bilhões, o governo russo pôde implementar em 2020, com pequeno aumento da dívida pública (que passou de 14% para 19% do PIB), diversas medidas de apoio aos cidadãos e empresas mais afetados pela crise, bem como ao sistema financeiro e à infraestrutura de saúde pública. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), os gastos públicos da Rússia com a pandemia equivaleram a cerca de 4% do PIB, um dos menores percentuais entre os países do G20.

24. Mencionaria, ainda, dois indicadores macroeconômicos: a taxa de inflação na Rússia, em 2020, foi de 4,7%, acima da meta de 4% do Banco Central. Para 2021, o BC estima inflação entre 4,7% e 5,2%. Em abril último, a taxa básica de juros foi aumentada de 4,5% para 5% ao ano. As reservas cambiais do Banco Central estavam em USD 573,5 bilhões em 31/3 último, com elevação de USD 10 bilhões em relação aos últimos doze meses.

COMÉRCIO BILATERAL

25. Tem havido, na última década e meia, notável complementaridade comercial entre Brasil e Rússia. De um lado, o Brasil tem sido importante fornecedor de produtos agrícolas para a Rússia, como carnes, soja, tabaco, café, amendoim e frutas em geral. De outro, a Rússia tornou-se o principal fornecedor de fertilizantes (NPK nitrogenados, fosfatados e potássio) para o Brasil, com 1/4 do total importado pelo país. Por sua vez, fertilizantes correspondem a cerca de 75% das vendas russas para o Brasil.

26. A corrente de comércio Brasil-Rússia, que chegou a quase USD 8 bilhões em 2008, tem sido na faixa de USD 5 bilhões nos últimos anos. Segundo dados da Secex, o Brasil manteve superávit por vários anos, chegando a USD 2 bilhões anuais. A partir de 2018, contudo, passou a ter déficit, de USD 1,7 bilhão naquele ano e de USD 2 bilhões em 2019. Em 2020, de acordo com a Secex, o

Brasil, em valores FOB, exportou para a Rússia USD 1,54 bilhão e importou USD 2,7 bilhão, com déficit de USD 1,16 bilhão.

27. Entre as causas do déficit comercial brasileiro com a Rússia figuram a queda das exportações de carnes, devido a barreiras sanitárias impostas pela Rússia a partir de 2018, e o aumento da importação de fertilizantes, em função do crescimento da produção agrícola brasileira. A Rússia tornou-se o principal fornecedor de fertilizantes para o Brasil, com cerca de 40% das importações do segmento.

28. Além da queda do valor total das trocas comerciais, a Embaixada, com a ajuda da Apex-Brasil, que tem escritório em Moscou, tem desenvolvido trabalho de identificação de produtos e serviços brasileiros de maior valor agregado com possibilidades no mercado russo. A despeito da concentração no agronegócio, há ampla gama de produtos que, embora em pequenas quantidades, compõem a pauta com a Rússia, como motores e peças, aviões, equipamentos médicos, cosméticos, joias, máquinas e peças, calçados, aparelhos de som, autopeças etc. Um dos principais objetivos do posto tem sido estimular a ampliação e diversificação da pauta de exportação brasileira para a Rússia, em especial, no que diz respeito a produtos alimentícios de maior valor agregado. Ressaltaria, igualmente, a identificação de promissoras oportunidades para a exportação de produtos do setor moveleiro. A Embaixada elaborou para a ABIMÓVEL estudos sobre esses mercados, trocou informações com a instituição com a qual mantém constante diálogo. Envidamos esforços, ademais, para facilitar as tratativas direcionadas a solucionar dificuldades por que passam, no momento, as exportações brasileiras de produtos cárneos.

29. Atualmente, as empresas brasileiras presentes na Rússia refletem a pauta exportadora do país, havendo maior concentração na área alimentícia. Não há, contudo, investimento brasileiro de peso na Rússia, estando a totalidade das empresas nacionais presentes por meio de representante comercial, como BR Foods, JBS, Minerva Foods, Embraco (compressores), Embraer, H. Stern, WEG (motores elétricos), Metalfrio (refrigeradores), Frigol (alimentos) e Jaguari Café. Em contatos com empresários e instituições brasileiras, identifiquei nichos de oportunidade no setor financeiro, logística, medicina, serviços hospitalares e publicidade. Permanece um grande desafio a mobilização da classe empresarial brasileira para temas relativos à Rússia. É urgente a necessidade de eleição de um co-presidente brasileiro do Conselho Empresarial Brasil-Rússia, que possa somar esforços com o lado russo, hoje representado por um empresário de altíssimo perfil, com ampla capacidade de interlocução com todos os níveis do governo, parlamento e dos meios produtivos.

30. Durante minha gestão, foram organizados diversos eventos de promoção comercial e de investimentos, sempre em consonância com as demandas do empresariado brasileiro e à luz do constante esforço de diversificação da pauta exportadora. Mencionaria, em especial, o estande oficial do Brasil na feira de alimentos Prodexpo, que, em fevereiro de 2020, contou com a presença do presidente da Apex-Brasil, Sergio Segovia. A Embaixada buscou, ainda, divulgar novos produtos brasileiros na Rússia, com eventos promocionais da cachaça e do vinho nacional, entre outros, além da promoção do Brasil como destino turístico.

31. A União Econômica Eurasiática decidiu, em março de 2021, excluir do sistema de preferências tarifárias 75 dos 103 países em desenvolvimento, entre os quais Brasil, Argentina, Paraguai, Chile,

Equador, Turquia, Coreia do Sul e China. A exclusão começa a vigorar em 12 de outubro de 2021 e vai levar a aumento da tarifa de importação para produtos importantes da pauta exportadora do Brasil para a Rússia, como carne bovina, frutas (exceto maçãs) e tabaco.

FEIRAS E EVENTOS COMERCIAIS

32. Instruí o setor comercial da embaixada (SECOM) a procurar manter, apesar das limitações da pandemia, eventos importantes de promoção de produtos e serviços brasileiros, autorizados pela SERE. Em parceria com o Centro Internacional de Vinhos e Gastronomia, realizou-se em 15/12/2020 o segundo evento de promoção de vinhos e espumantes do Brasil "Brinda Moscou". Em 01/12/2020, apoiamos a Associação de Bartenders da Rússia na realização da fase final do Campeonato Nacional de Bartenders da Rússia. A cachaça foi a única bebida forte utilizada na competição para preparação de drinks. Em 02/11/2020, realizou-se, em cooperação com a Associação de Bartenders da Rússia, o evento "Segredos da Cachaça" - masterclass de preparação de caipirinha e outros drinks à base da cachaça. Em 24/10/2020, foi ministrada masterclass de preparação de caipirinha durante o 8º Festival de Bebidas Alcoólicas "Krepky Mir", em Moscou. Entre 23 e 29 de agosto de 2020, organizamos evento no âmbito da participação brasileira na feira internacional técnico-militar Forum Army 2020, uma das maiores do mundo nesse setor. O Brasil contou com estande institucional organizado pelo Escritório da APEX-Brasil em Moscou e com delegação chefiada pelo Secretário de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa (MD), Marcos Degaut. Em 14/03/2020, no âmbito da feira de café CoffeeTeaRusExp, promovemos a palestra "Cerrado Mineiro: Primeira Denominação de Origem de Café do Brasil", ministrada por Gustavo Guimarães, da Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro. Entre 10 e 14 de fevereiro de 2020, apoiamos a APEX-Brasil em Moscou na preparação da principal feira de alimentos e bebidas da Rússia (PRODEXPO). Em 2019, o Brasil participou com estande próprio, patrocinado pela Apex-Brasil, na PRODEXPO-2019, de 11 a 15/2 de 2019. Entre 12 e 14 de março de 2019, apoiamos a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) na organização e participação da maior feira do setor de cafeicultura, Coffee & Tea Russian Expo 2019.

33. Logo antes da pandemia, foi possível avançar na promoção de oportunidades de investimentos no Brasil, em particular nos setores de energia e infraestrutura. Teve lugar em Moscou, em 28/11/2019, o seminário de alto nível "Oportunidades de Investimento no Brasil", evento organizado conjuntamente pela Embaixada do Brasil, a Secretaria Especial do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) e a Apex-Brasil. Em 25/11/2019, foi organizado, em São Petersburgo, o seminário "Melhores destinos do Brasil", com a participação de cerca de 40 operadoras de turismo, com o objetivo de promover e divulgar destinos brasileiros. Outro exemplo de esforço de promoção de produtos de alto valor agregado foi a realização, em 26/11/2019, da primeira edição do evento "Degustação de vinhos do Brasil", com a participação de sommelier brasileiro. Em 01/10/2019, foi a vez do evento "Brasil, o país do café" durante o Dia Internacional do Café. Em 13 e 23/9 de 2019, o SECOM realizou dois seminários de promoção do turismo em parceria com as empresas Compass Brasil DMC, Belmond Hotéis, Air Europa, Personal Brasil e Alitalia. Em 22/08/2020, realizou-se o evento "Cachaça: o sabor exclusivo do Brasil".

34. Procurou-se, igualmente, apoiar missões empresariais brasileiras na Rússia. Como resultado, a mais recente aeronave da EMBRAER, E195-E2, fez sua estreia na Rússia no Salão Internacional de Aviação e Espaço MAKS 2019, que teve lugar em Moscou entre os dias 27 e 30/8 de 2019.

Entre 14 e 17/5 de 2019, estiveram na Rússia representantes da ABIQUIFI e do Laboratório Aché, em missão de prospecção do mercado local de medicamentos e insumos farmacêuticos. A missão brasileira participou do "Russian Pharmaceutical Forum" em São Petersburgo e cumpriu agenda de reuniões de negócios em Moscou. A embaixada organizou seminário virtual sobre oportunidades e desafios para o acesso ao mercado de medicamentos no Brasil e na Rússia, com a participação de especialistas russos no mercado de fármacos e na legislação pertinente à certificação de medicamentos na Rússia.

INVESTIMENTOS

35. Durante minha gestão, o CEO do grupo Phosagro, Andrei Guryev, com quem desenvolvi programa de trabalho substantivo, assumiu a presidência do Conselho Empresarial Brasil-Rússia (CEBR), o que ampliou sobremaneira o raio de ação da entidade. Mantive constante diálogo com o CEBR, no sentido de apresentar o Brasil aos exportadores russos de fertilizantes não apenas como destino de vendas, mas também como mercado para investir, sobretudo em infraestrutura logística (portos, armazéns, unidades de mistura e ensaque etc.), de molde a tornar mais eficiente a importação e distribuição de fertilizantes no país. Nesse sentido, em novembro de 2019, o CEBR assinou acordo de parceria com a Apex-Brasil.

36. Os grupos Uralkali (cujas minas em Perm, nos Urais, visitei em 2019) e Eurochem já investiram no Brasil, em, respectivamente, terminal no Paraná (no porto de Antonina) e na aquisição da empresa brasileira Fertilizantes Tocantins (que possui ativos ligados à mistura e à distribuição de fertilizantes). O grupo Acron, com o qual a embaixada mantém diálogo, está negociando com a Petrobras a aquisição da planta produtora de fertilizantes nitrogenados UFN-III, em Três Lagoas (MS), além de um novo investimento em São Paulo ou Rio de Janeiro.

37. Durante reunião em Moscou, em 28/11/2019, com o então ministro chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, o CEO do Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF), Kirill Dmitriev, propôs a criação de um fundo Brasil-Rússia para investimento em projetos de interesse mútuo, em especial na área de infraestrutura. O ministro Lorenzoni, à época à frente do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), mencionou o interesse potencial do BNDES, não como investidor, mas como agente estruturador do fundo pela parte brasileira. Em 11/2/2020, o interesse russo no assunto foi reiterado em reunião do presidente da Apex-Brasil, Sergio Segovia, no RDIF.

38. A entrada em vigor, em 2018, da Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda representou importante incentivo para os investimentos entre os dois países. No mesmo sentido, o Brasil apresentou, em março de 2019, proposta de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), que se encontra em análise pela área econômica do governo russo.

39. Um ACFI com a Rússia daria mais segurança jurídica aos investimentos recíprocos. No caso do Brasil, por exemplo, a empresa WEG, que tem grande presença no mercado russo e escritório comercial em São Petersburgo, vem analisando a possibilidade de realizar investimento em fábrica na Rússia, em parceria com empresa da holding estatal Rostec.

40. Destacaria, ainda, minha participação, a convite do governo russo, no Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo, em 2019, que reúne a elite política e econômica do país e da região. Já estiveram presentes nesse fórum os primeiros mandatários da China, da França, entre outros países. Trata-se da melhor plataforma na Rússia para trabalho de divulgação do Brasil como destino de investimentos.

ENERGIA

41. Instruí o setor de energia da Embaixada a acompanhar, com atenção, a política energética russa, notadamente:

- coordenação russa com países da OPEP, inclusive as tratativas voltadas para a sustentação dos preços do petróleo, no contexto da crise da COVID-19;
- cooperação e comércio energético com outros países, como União Europeia e China;
- construção de gasodutos para exportação, como o Nord Stream 2 (para a Alemanha), o TurkStream (Turquia) e o Power of Siberia (China);
- impacto das sanções ocidentais sobre o setor petrolífero russo;
- atuação dos principais grupos empresariais petrolíferos, em particular Rosneft, Lukoil e Gazprom;
- atuação da ROSATOM (holding que controla todas as etapas da indústria nuclear russa) na Rússia e no exterior, em particular na América Latina.

42. Esse setor é particularmente importante, tendo-se em conta o fato de que foi aprovado recentemente pelo Congresso Nacional brasileiro um novo marco legal para o segmento de transporte, armazenamento e distribuição de gás natural, com o objetivo de atrair novos investimentos, inclusive estrangeiros. A Rússia é um dos maiores "players" do mundo no setor, com interesse potencial relevante nessa área, tanto em matéria de investimento, quanto de cooperação tecnológica.

43. A Embaixada acompanhou, ainda, outros segmentos com potencial de cooperação econômica bilateral, como o de petróleo e gás, em que se destaca o projeto de exploração e produção da Rosneft na Bacia do Solimões, e o de energia nuclear, com conversações entre a Rosatom, que tem escritório de representação no Brasil, e o Ministério de Minas e Energia. A estatal russa Gazprom possui escritório de representação no Brasil, com o objetivo de analisar potenciais oportunidades de investimento no país.

44. Além disso, a Rússia possui uma das maiores e mais desenvolvidas indústrias de exploração e produção petrolífera em terra, o que é do interesse do Brasil, cujas bacias sedimentares terrestres ainda têm grande potencial exploratório. Por sua vez, a Rússia poderia beneficiar-se, em sua fronteira exploratória offshore, inclusive no oceano Ártico, do "know how" brasileiro de exploração e produção em águas profundas.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

45. Tendo em conta o notável potencial de cooperação na área de ciência, tecnologia e inovação entre o Brasil e a Rússia, reestruturei o setor da Embaixada de modo a torná-lo mais pró-ativo e

eficiente. O histórico desse relacionamento data da década de 1990, e, desde minha sabatina no Senado Federal antes de assumir o posto, comprometi-me a fomentar os laços nesse campo de fundamental papel para o desenvolvimento nacional.

46. Pouco após minha chegada ao posto, em dezembro de 2018, visitei, a convite do lado russo, as instalações da Fundação Skolkovo. No mesmo mês, três parques tecnológicos brasileiros visitaram Moscou com o objetivo de criar caminhos para a internacionalização de "startups" brasileiras na Rússia. Essa iniciativa fez parte do Programa de Diplomacia da Inovação do Itamaraty. Em junho de 2019, foi realizado, no parque tecnológico russo Kalibr, evento de divulgação do Brazil Tech Award, premiação que tem como objetivo atrair empresas de base tecnológica para o Brasil. Entre as oito empresas finalistas, figuraram duas empresas russas: Motorica, que desenvolve próteses de última geração; e Talkbank, que oferece serviços bancários em plataformas de mídia social. Em fevereiro de 2020, o presidente da APEX-Brasil, almirante Sergio Segovia, visitou o parque tecnológico Skolkovo e sinalizou interesse de participação da APEX em programas e iniciativas do parque tecnológico russo.

47. Em maio de 2020, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, houve a primeira participação brasileira no Startup Village, um dos principais eventos organizados pela Fundação Skolkovo. A participação brasileira contou com representantes dos setores de varejo e logística e de fintechs. Desde então, tem-se intensificado o diálogo de Skolkovo com interlocutores brasileiros, como a ABO2O (Associação Brasileira Online to Offline). A Fundação Skolkovo foi visitada em outubro de 2020 pela Secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia do MRE, embaixadora Márcia Donner Abreu. Em novembro, foi assinado memorando de entendimento entre a Associação para o Desenvolvimento de Clusters e Parques Tecnológicos da Rússia (AKITRF) e a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), que poderá pavimentar o caminho para a participação de startups brasileiras em programas de "soft-landing" e incubação cruzada.

48. Entre os principais desafios para o aprofundamento da cooperação em CT&I está a necessidade de superação do desconhecimento entre as comunidades de empreendedorismo e inovação de ambos os lados. Para além da via institucional, entre os respectivos governos, universidades e instituições de ensino, o intercâmbio entre startups e parques tecnológicos tem constituído importante iniciativa para pavimentar a cooperação bilateral entre os dois países, como indicam as ações realizadas junto a parques tecnológicos como Skolkovo e Kalibr, ambos em Moscou. Outro desafio, que poderá ser convertido em oportunidades para o lado brasileiro, é a prospecção de parceiros em outras regiões da Rússia, cenário em que universidades e parques tecnológicos em polos como São Petersburgo, Kazan, Novosibirsk e Vladivostok despontam como potenciais parceiros.

COOPERAÇÃO ESPACIAL

49. A cooperação espacial bilateral teve início em 1992, quando os dois governos assinaram acordo de cooperação no campo da pesquisa espacial e de utilização do espaço para fins pacíficos. A partir de então, foram assinados diversos instrumentos bilaterais que aprofundaram a cooperação no tema, com destaque para a participação do astronauta brasileiro Marcos Pontes em missão da Estação Espacial Internacional, a bordo da nave russa Soyuz TMA-8, em 2006. Esse rico histórico

bilateral precisou ser renovado e intensificado. Por ocasião do encontro entre o ministro Marcos Pontes e o vice-ministro da Ciência e Educação Superior da Rússia, Grigory Trubnikov (Campinas, 2019), foi possível destacar o grande potencial da cooperação bilateral na área espacial. O lado russo manifestou, também, interesse em aprofundar a cooperação com o Brasil em matéria de desenvolvimento de veículos lançadores de satélites e lançamentos comerciais a partir do Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA).

50. Em 2020, a Agência Espacial Federal Russa (Roscosmos) assinou com a Universidade Federal do Pará contrato para a instalação e operação da quinta estação do sistema russo de navegação por satélite (GLONASS) no Brasil. A Roscosmos também assinou acordo de cooperação com o Instituto Federal de Rondônia para a instalação de estação do GLONASS em Colorado do Oeste. As outras quatro estações do GLONASS no Brasil estão nas cidades de Recife, Santa Maria (RS) e Rio de Janeiro (duas estações).

51. No âmbito do BRICS, durante a reunião de chefes de Agências Espaciais, em julho de 2020, Brasil, Rússia e África do Sul manifestaram sua concordância com a proposta de Memorando de Entendimento sobre Constelação BRICS, tema que tem sido discutido desde 2016. Todavia, não foi possível alcançar consenso entre Índia e China, que divergem na interpretação de alguns pontos do documento.

52. Em março de 2021, recebi, na embaixada, os professores Andrei Legg e Eduardo Escobar Burger, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que acompanharam, no Cazaquistão, o lançamento, pelo foguete russo Soyuz 2.1A/Fregat-M, a partir do Cosmódromo de Baikonur, do nanossatélite brasileiro NanoSatC-Br2. A iniciativa é resultado de parceria entre o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a agência espacial russa (Roscosmos). O NanoSatC-Br2, com peso de apenas 1,72kg, permitirá aos pesquisadores brasileiros monitorar a chamada "anomalia magnética do Atlântico Sul", que interfere nas tecnologias de comunicação eletromagnética. O lançamento do NanoSatC-Br2 também foi acompanhado, online, pelo ministro Marcos Pontes.

COVID-19 NA RÚSSIA E COOPERAÇÃO NA PRODUÇÃO DE VACINAS

53. Um dos principais desafios durante minha gestão foi o enfrentamento da pandemia de covid-19 na Rússia e seus impactos sobre o relacionamento bilateral e o funcionamento da embaixada, que, mesmo nos momentos mais agudos da pandemia na Rússia, manteve o seu funcionamento e o atendimento de demandas críticas. Desde o início da pandemia, diplomatas do posto acompanharam as medidas de cunho político, social e econômico adotadas pelo governo russo e os avanços em matéria de ciência, tecnologia e inovação no desenvolvimento de medicamentos e vacinas contra o novo coronavírus. Logo depois do registro da primeira vacina mundial contra a Covid-19 (Sputnik V), a embaixada apoiou, a pedido, esforços de interação entre os promotores da vacina na Rússia e entidades interessadas no Brasil.

54. Além da Sputnik V, a Rússia dispõe, ainda, de outras duas vacinas: a EpiVacCorona, desenvolvida pelo Centro de Virologia e Biotecnologia Vector, subordinado ao Serviço Federal de Supervisão na Área de Defesa dos Direitos do Consumidor (Rospotrebnadzor); e a CoviVac, desenvolvida pelo Centro Federal de Pesquisa Chumakov. Atualmente, a Sputnik V continua como

principal imunizante da campanha de vacinação em massa na Rússia, uma vez que sua produção em larga escala tem permitido sua primazia sobre as outras duas vacinas, que contam com produção relativamente limitada, sobretudo a CoviVac. No plano externo, a Sputnik V é, na prática, a vacina responsável pelos diversos acordos de cooperação do governo russo com outros países em matéria de enfrentamento da pandemia de covid-19.

55. Até 29 de abril de 2021, a Rússia registrou 4 796 557 milhões de casos de covid-19, com 109 731 mortes e 4 419 540 milhões de pacientes recuperados. Foram realizados, desde o início da pandemia, mais de 128,8 milhões de testes para a covid-19.

56. Teve início, em 5/12/2020, a vacinação do chamado grupo prioritário (profissionais de saúde, educação e assistentes sociais) em Moscou. Posteriormente, permitiu-se a vacinação de cidadãos com idade superior a 60 anos. Por instrução do presidente Vladimir Putin, iniciou-se, em 18/01/2021, a vacinação em massa, voluntária e gratuita da população russa.

57. Além das vacinas, acompanhamos os importantes avanços na área de medicamentos na Rússia, como na produção do Avifavir. O país conseguiu aumentar a capacidade de produção local de equipamentos de proteção individual e de ventiladores mecânicos, o que atendeu a demanda interna durante a crise e permitiu possibilidades de cooperação internacional.

58. A Rússia também identificou no alastramento do novo coronavírus oportunidade de política externa e lançou ambiciosa campanha de assistência humanitária internacional, contemplando, por exemplo, o desenvolvimento e a produção de vacinas e o envio de ventiladores, respiradores, kits de diagnóstico, equipamentos de proteção e descontaminação e suprimentos médico-hospitalares para numerosos países. Essas iniciativas contribuíram para melhorar a imagem internacional da Rússia, bem como para o aprofundamento da relação com parceiros considerados estratégicos.

59. Ainda em matéria de vacinas, acompanhamos as atividades do Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF), que negociou o fornecimento da Sputnik V a outros países, firmou acordos de cooperação com mais de 60 países, que, somados, de acordo com os dados do RDIF, alcançam mais de 3 bilhões de pessoas. Entre os parceiros do Fundo Russo estão Argélia, Argentina, Bolívia, Belarus, Cazaquistão, Emirados Árabes Unidos, Egito, Guatemala, Honduras, Hungria, Índia, Irã, Líbano, México, Nicarágua, Paraguai, Sérvia, Tunísia e Venezuela, que aprovaram o uso emergencial do imunizante russo e já receberam ou deverão receber doses da Sputnik V. A demanda externa da Sputnik V deverá ser atendida por parceiros do RDIF na Coreia do Sul, Índia e Brasil. No caso brasileiro, a parceria do RDIF com a União Química ensejou visitas do grupo farmacêutico a Moscou em outubro de 2020 e janeiro de 2021.

60. Após a conversa telefônica entre os presidentes Jair Messias Bolsonaro e Vladimir Putin em 6/4 último, em que foram discutidas possibilidades de cooperação entre Brasil e Rússia no enfrentamento da pandemia de covid-19 e de fornecimento e produção da Sputnik V no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) enviou à Rússia, entre 17 e 24 de abril, delegação para visitar as instalações dos grupos farmacêuticos russos Generium, nos arredores de Vladimir, na região de Moscou, e UfaVita, na cidade de Ufa, capital da República do Bascortostão. A pedido da Anvisa, e mediante instruções da SERE, diplomata do posto foi designado para acompanhar a equipe de inspetores da Anvisa em Vladimir, entre os dias 20 e 23 de abril. Como é

de conhecimento, em sessão pública, os diretores da Anvisa não aprovaram a importação da Sputnik V para o Brasil, quadro que, segundo a agência reguladora brasileira, poderá ser revertido mediante a apresentação de informações e documentos pendentes.

AGRICULTURA

61. O setor agrícola mereceu absoluta prioridade durante meu trabalho à frente do Posto. Encontrei na Rússia um setor em plena e rápida evolução, muito influenciado pelas sanções e contrassanções em vigor entre a Rússia e Estados Unidos, União Europeia, Noruega, Canadá e Austrália. As medidas, adotadas desde 2014, em função dos acontecimentos na Crimeia, incluem carnes, pescados, frutas, lácteos e diversos outros setores. Tais sanções ensejaram um robusto processo de substituição de importações na agricultura russa, por meio do qual as compras externas de produtos agrícolas passaram de USD 43 bilhões, em 2013, para USD 30 bilhões, em 2019. As metas de autossuficiência foram atualizadas na Doutrina de Segurança Alimentar (2020), segundo a qual a produção doméstica deve abastecer o mercado local nas seguintes proporções mínimas: 95% em grãos; 90% em açúcar, lácteos e óleos vegetais; 85% em carnes e pescados; 75% em sementes; e 60% em frutas.

62. Com a revitalização da agricultura russa, o país passou a competir por espaço no mercado externo. Exportações agrícolas, que eram de USD 17 bilhões em 2013, alcançaram USD 25 bilhões em 2019. A meta de atingir USD 45 bilhões em vendas externas, que havia sido estabelecida para 2024, foi adiada para 2030, em função dos efeitos da pandemia sobre a capacidade exportadora russa. Em busca de matéria prima a preços mais competitivos para alimentação animal, a Rússia aceitou flexibilizar suas conservadoras regulações quanto ao uso de biotecnologia.

63. No setor de carnes, o evento de maior destaque foi o fim do regime russo de quotas tarifárias para importação de carne suína, em janeiro de 2020, em linha com seu compromisso na OMC. O produto estrangeiro, que tinha tarifa intraquota zero, passou a ser taxado em 25% para acessar o mercado local. As importações caíram imediatamente a valores próximos de zero, havendo superado os USD 170 milhões em 2019. Recentemente, foi anunciada a eliminação das quotas de importação de carne bovina para o mercado russo, prevista para ser implementada em janeiro de 2022. Com a mudança, a tarifa intraquota, atualmente de 15% (11,25% com as preferências tarifárias), seria substituída por uma tarifa fixa de até 27,5% (20,625% com as preferências). Alguns detalhes, como a tarifa a ser aplicada, permanecem em aberto.

TEMAS SANITÁRIOS

64. Minha gestão em Moscou teve início imediatamente após o levantamento parcial das restrições russas a carnes bovina e suína, ocorrido em 31 de outubro de 2018. As medidas restritivas vigoravam desde 1º de dezembro de 2017, em função da detecção, por parte de autoridades sanitárias russas, de resíduos de ractopamina em amostras de carnes de origem brasileira. Desde então, o fluxo de habilitações vem sendo retomado muito lentamente. A presença de um adido agrícola na Embaixada muito me auxiliou na retomada da confiança entre os dois lados, em especial a partir de 2020. Em janeiro de 2021, havia 11 estabelecimentos produtores de carne bovina e 5 de carne suína habilitados a acessar o mercado russo. Estes se somam a 28 plantas de carnes de aves, 26 de lácteos e 21 armazéns e entrepostos. No total, são 91 estabelecimentos

brasileiros de produtos de origem animal habilitados a exportar para a Rússia. Esse número poderia ser significativamente maior caso houvesse uma troca mais eficiente de informações entre o Ministério da Agricultura do Brasil e a autoridade sanitária russa (Rosselkhoz nadzor), que negociam desde 2017 uma missão de inspeção russa a frigoríficos brasileiros.

65. Perante os desafios adicionais apresentados pela pandemia, foram buscadas alternativas para assegurar a continuidade do diálogo entre as autoridades sanitárias dos dois países, como reuniões por videoconferência. Como adaptação ao novo cenário de restrição de viagens internacionais, passou-se a negociar a possibilidade de que a próxima inspeção russa a frigoríficos brasileiros ocorra por videoconferência.

66. Desde o fim das restrições às carnes suína e bovina brasileiras, foi atribuída prioridade à reconstrução dos laços de confiança entre as autoridades sanitárias dos dois países. Esse foi o sentido de meus encontros com o Assessor de Assuntos Internacionais do Ministério da Agricultura, Vice-Ministro Sergei Levin, representante da Rússia em reuniões ministeriais internacionais, inclusive BRICS. Hoje, já se pode observar boa vontade do governo russo na retomada de um relacionamento pragmático com o Brasil em temas sanitários e fitossanitários.

67. Ao fim de um ano de negociações, foi assinado pela parte russa o plano de trabalho para estabelecimento de sistema bilateral de certificação eletrônica, que deve ser firmado pela parte brasileira em breve. A inovação permitirá melhorias na rastreabilidade ao longo das cadeias de abastecimento, redução nos tempos e custos de comércio, diminuição no desperdício de alimentos, redução no uso de certificados fraudulentos e reforço na confiança entre os parceiros comerciais. Também merecem destaque as negociações para abertura do mercado da União Eurasiática para bovinos vivos e para farinhas e gorduras de origem animal.

68. Entre os interesses russos, ressaltaria a tentativa de abertura do mercado brasileiro de carne de aves. Em função do status sanitário de 14 entes federados russos como zonas não livres de influenza aviária, as autoridades brasileiras solicitam esclarecimentos quanto às práticas de regionalização e compartimentação em vigor. Em janeiro de 2021, estão habilitadas a exportar para o Brasil 13 plantas russas produtoras de pescado e uma de carne bovina.

69. O vice-ministro Levin visitou o Brasil (São Paulo e Bonito) em setembro de 2019, na X Reunião de Ministros de Agricultura do BRICS. Em outubro de 2020, acompanhei a embaixadora Márcia Donner Abreu, Secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia do MRE, em reunião com Levin. Foram apresentados os pleitos brasileiros de agendamento de missão de inspeção a frigoríficos brasileiros, com ampliação do número de plantas habilitadas, e de certificação eletrônica, progredindo a caminho de um acordo de pre-listing bilateral.

70. Procurei promover, em coordenação com autoridades competentes no Brasil, o Comitê Agrário Brasil-Rússia como importante foro para avanço dos temas bilaterais na área agrícola. Sua quinta e mais recente edição ocorreu em agosto de 2019, em Moscou. No encontro, o lado brasileiro se comprometeu a enviar documento consolidado sobre as investigações acerca da detecção de ractopamina em produtos fornecidos à Rússia e concordou em considerar o fornecimento de produtos avícolas russos ao mercado brasileiro. As autoridades russas afirmaram sua disposição de analisar a proposta brasileira de minuta de protocolo de pre-listing bilateral. Foi rubricado pelos

dois lados o Certificado Sanitário Internacional que permitiu à Rússia passar a exportar carne bovina ao Brasil.

71. Em fevereiro de 2021, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) manteve conversações virtuais com o Serviço Federal de Vigilância Sanitária da Rússia (Rosselkhoznadzor), no sentido de esclarecer os procedimentos oficiais de controle de qualidade da soja brasileira exportada para a Rússia, em particular no tocante ao teor de glifosato. A norma brasileira é de até 10 ml de glifosato por quilograma de soja, mais exigente do que o teto de 20 ml do Codex Alimentarius. Pela norma russa, o limite máximo é de 0,15 ml por quilograma.

72. Dessa forma, os governos brasileiro e russo puseram-se de acordo, no sentido de garantir que a soja brasileira exportada para a Rússia atenda aos padrões locais de excelência, a fim de dar continuidade ao comércio do produto.

COMÉRCIO AGROPECUÁRIO

73. A prioridade atribuída ao setor de agronegócio durante minha gestão foi acompanhada de manutenção de importante fluxo comercial nessa área, apesar das dificuldades e da desaceleração econômica durante a pandemia. As exportações do agronegócio brasileiro para a Rússia somaram USD 1,272 bilhão em 2019 e USD 1,189 bilhão em 2020. Apesar da ligeira queda, a inserção dos produtos agrícolas brasileiros no mercado russo começa a dar sinais de reação aos efeitos do processo de substituição de importações levado a cabo por Moscou. Enquanto alguns setores, como carne suína e açúcar, perderam espaço para a oferta doméstica, diversos produtos continuam a ter bom desempenho no mercado russo. Além disso, o crescimento de outras categorias começa a mostrar uma tendência de diversificação na pauta exportadora agrícola brasileira. O maior destaque nessa área é o amendoim, alimento do qual o Brasil é o principal fornecedor russo e que vem apresentando vendas crescentes ao longo dos últimos anos. Em 2019, as exportações brasileiras de amendoim para a Rússia foram de USD 97 milhões, chegando a USD 117 milhões em 2020.

74. Partindo de bases menores, gelatinas, rações para animais e especiarias também vêm registrando vendas crescentes para a Rússia nos últimos anos. Para os queijos brasileiros, a Rússia é o principal mercado externo, com USD 4,9 milhões em vendas em 2019 e em 2020. Outro caso de sucesso é o setor de frutas, com exportações brasileiras para o mercado russo atingindo USD 15 milhões em 2019 e USD 22 milhões em 2020. A Rússia tem consolidado sua posição como principal comprador da maçã brasileira, com USD 4,3 milhões em 2019 e USD 11,9 milhões em 2020. O Brasil é o principal fornecedor de mamão e manga, além de ser o segundo maior exportador de melão para o mercado russo.

75. Desde 2018, a carne bovina voltou a ganhar mercado na Rússia, com venda de USD 232 milhões em 2019 e USD 200 milhões em 2020, em que pese o número ainda baixo de plantas frigoríficas habilitadas. A carne de frango também tem destaque, com vendas de USD 114 milhões em 2019 e USD 109 milhões em 2020.

76. Não obstante a retomada da habilitação para cinco plantas brasileiras exportarem carne suína para a Rússia, o setor sentiu fortemente os impactos do fim do regime russo de quotas tarifárias de

importação. A nova estrutura tributária reduziu as exportações brasileiras, de USD 94 milhões em 2019, para menos de USD 300 mil em 2020.

77. Com os esforços russos para produção doméstica de proteína animal, as exportações de soja brasileira para a Rússia apresentam tendência de crescimento, com vendas de USD 360 milhões em 2019 e USD 387 milhões em 2020. Tais números credenciam a oleaginosa como o principal produto da pauta exportadora agrícola brasileira para a Rússia.

78. O café, um dos produtos mais tradicionais da pauta bilateral, vem conseguindo manter números elevados, com exportações de USD 140 milhões em 2019 e USD 161 milhões em 2020. Por esse motivo, a promoção do café brasileiro figurou como prioritária durante minha gestão. O comércio de fumo apresenta números relevantes, com vendas de USD 77 milhões em 2019 e USD 54 milhões em 2020, em que pese a tendência decrescente. O açúcar foi outra vítima da política russa de substituição de importações, com tendência de queda ao longo dos últimos anos. As exportações brasileiras para a Rússia foram de USD 89 milhões em 2019 e USD 57 milhões em 2020.

79. No sentido contrário, o comércio cresce em ritmo acelerado. O Brasil importou USD 46 milhões em produtos agrícolas russos em 2019 e USD 77 milhões em 2020. O primeiro lugar da pauta coube ao trigo, com importações de USD 18 milhões em 2019 e USD 49 milhões em 2020. Em seguida, veio o malte, com compras no valor de USD 13 milhões em 2019 e USD 14 milhões em 2020.

80. Nos últimos anos, o mercado russo de produtos agrícolas exibiu uma tendência clara de busca pela autonomia. Enquanto o regime de sanções, aliado a políticas protecionistas, acabou por fortalecer a produção doméstica, os eventuais ganhos de espaço no mercado externo permanecem subordinados a contingentes domésticos.

81. Em suma, apesar das dificuldades e restrições do lado russo para o setor do agronegócio, procurei trabalhar para encontrar um horizonte possível de atuação para preservar o acesso aos produtos brasileiros. Enquanto a Rússia deve continuar restringindo a entrada de bens que o país aspira produzir internamente, há uma grande variedade de produtos agrícolas brasileiros que não podem ser produzidos em território russo, seja por imperativos climáticos, seja por motivos econômicos. O mercado russo de frutas, com importações de USD 4,645 bilhões em 2019, apenas começa a ser desbravado por empresas brasileiras. Produtos de alto valor agregado como cafês especiais, vinhos e azeites podem encontrar nichos de mercado promissores entre as classes médias urbanas russas.

TEMAS CONSULARES

82. A jurisdição consular da Embaixada abrange a Federação da Rússia e a República do Uzbequistão, onde não há Embaixada residente. A comunidade brasileira na Rússia é composta, majoritariamente, por estudantes, esportistas e empresários. A realização da Copa do Mundo na Rússia, em 2018, incentivou a busca do país como destino turístico para cidadãos brasileiros no ano seguinte. Essa tendência de aumento do número de turistas na Rússia foi interrompida, no entanto, pelas restrições impostas pelas medidas de fechamento das fronteiras decorrentes da

pandemia da COVID-19. Em 2018, estimava-se que havia 1.300 brasileiros na Rússia. Em 2020, esse número teve redução de 25% em função da pandemia.

83. Uma constatação de primeira hora da minha gestão foi a dificuldade de se prestar assistência consular cabível em todo o território da Rússia, além do Uzbequistão (objeto de relato a seguir). Tratei, portanto, de maximizar as possíveis fontes de apoio e antenas de coordenação (academias, universidades, igrejas, organizações cristãs, câmaras empresariais) nas várias regiões do país. O apoio dos pastores da Igreja Universal, presentes em várias cidades russas, tem-se revelado valioso e já incluiu doações a brasileiros desvalidos, oferta de abrigo e mesmo visitas, a pedido, de cunho espiritual a cidadão brasileiro preso. Além disso, o histórico muito positivo de trabalho consular honorário em São Petersburgo levou-me à convicção da necessidade de se criarem outros Consulados Honorários na Rússia. Minha sugestão é o exame da possibilidade de serem criados consulados honorários também nas regiões de Kazan, Vladivostok e Ecaterimburgo, onde há registro de maior número de brasileiros residentes, além de representarem importantes polos econômicos. Em Vladivostok, há considerável número de estudantes brasileiros que, nos últimos dois anos, passaram a residir na cidade, após a abertura de curso de medicina ministrado em inglês.

84. Em São Petersburgo, o senhor Taimuraz Bolloev, empresário influente e muito bem conceituado naquela área, exerce as funções de cônsul honorário do Brasil desde 2002, prestando impecável assistência aos brasileiros naquela cidade. O escritório de Bolloev conta com secretária com perfeito domínio do idioma português, que se destaca também pela cordialidade e pela atenção dispensada aos cidadãos brasileiros que procuram ajuda ou informações naquela cidade. Registro que o apoio do consulado honorário durante os difíceis meses iniciais da pandemia, em 2020, foi essencial para garantir assistência a brasileiros desvalidos e hospitalizados na região, bem como aos que enfrentaram problemas migratórios ao longo do ano de 2020.

85. Durante minha gestão, quatro brasileiros foram presos na Rússia, três deles por posse ou alegado tráfico de drogas. A todos foi prestado apoio consular cabível.

86. O caso de Robson do Nascimento Oliveira chamou-me a atenção para a necessidade de se intensificar campanha para a disseminação de informações a respeito de medicamentos proibidos na Rússia. Tais informações têm sido constantemente monitoradas e divulgadas na página eletrônica da embaixada durante minha gestão. Em sua visita a Moscou, em outubro de 2020, o Senador Nelson Trad disse considerar o tema de grande relevância e comunicou às autoridades russas que pretendia propor projeto de lei no Brasil que obrigasse as companhias aéreas a informar os passageiros de tais proibições.

87. A pandemia de Covid-19 implicou período de intenso trabalho por parte do setor consular da embaixada, que logrou atender incansavelmente a centenas de cidadãos brasileiros em necessidade. Foram organizadas, muitas vezes com prazos curtíssimos, quatro operações de repatriação, envolvendo 114 brasileiros, dos quais 26 foram repatriados com recursos do erário. Além de viabilizar a repatriação desses brasileiros, o Posto, ainda no contexto da pandemia, prestou assistência a diversos brasileiros enfermos, orientou centenas de brasileiros sobre medidas sanitárias e migratórias locais, interveio junto a autoridades locais para atender a situações individuais e monitorou inúmeros casos de brasileiros em situações particularmente delicadas.

88. Com o objetivo de modernizar e aperfeiçoar o atendimento a residentes temporários e permanentes, bem como aos turistas na Rússia, determinei a implementação de novas rotinas no setor consular, que abrangeram o agendamento automático de serviços consulares, o pagamento das taxas consulares por meio de depósito bancário, a atualização da parte consular do site da embaixada e a ampliação do número de vice-cônsules (há, atualmente, quatro oficiais de chancelaria nomeadas vice-cônsul, três das quais estão lotadas e em exercício no setor). Reorganizei os trabalhos internos do setor consular, de forma a agilizar o atendimento ao público, e, tendo em conta a grande quantidade de cidadãos brasileiros que residem a milhares de quilômetros de Moscou, aumentou-se a quantidade de serviços oferecidos por via postal.

COOPERAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL

89. Em coordenação com a SERE, a embaixada logrou reestabelecer o leitorado brasileiro na Universidade Estatal Lomonossov de Moscou (MGU) em 2019, vacante desde 2017. O programa tem duração de dois anos, com possibilidade de renovação por mais dois. A MGU conta com um dos mais tradicionais departamentos de línguas ibero-românicas da Rússia.

90. Um desafio nessa área é a inexistência, na Rússia, até o momento, de instituição credenciada como aplicadora do exame de proficiência em língua portuguesa Celpe-Bras, o que obriga interessados a se deslocarem a países vizinhos, como a Polônia, para prestar o exame. Em 2019, cumprindo sua etapa em processo de credenciamento solicitado por escola de línguas em Moscou, o posto enviou sua avaliação ao Ministério da Educação do Brasil.

91. Desenvolvi estreita relação de trabalho com a Biblioteca de Literatura Estrangeira M.I. Rudomino, com a qual a Embaixada celebrou acordo para a criação e promoção do Centro Cultural Ibero-Americano em julho de 2019. Desde então, a iniciativa viabilizou a organização de mais de 10 eventos, presenciais ou online, dedicados à literatura e outras modalidades aplicadas à expressão da promoção da cultura brasileira e da promoção da variante brasileira da língua portuguesa. O posto mantém diálogo com nove universidades russas que oferecem ensino de língua portuguesa.

92. Como forma de apoiar o programa de internacionalização das universidades brasileiras (Print-Capes), a embaixada lançou o podcast "Janela para o Brasil". Integralmente em russo, cada episódio (20 minutos) apresenta uma instituição de ensino superior brasileira, seus projetos e interesses de cooperação com a Rússia, caminhos para a mobilidade acadêmica, além de traços culturais da cidade em que se localiza. Publicada entre junho e dezembro de 2020, a primeira temporada do podcast contemplou 14 episódios.

93. A embaixada também se dedicou ao diálogo com universidades e instituições acadêmicas russas. Proferi palestra junto ao Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou (MGIMO) e facilitei o diálogo entre várias instituições de ensino do Brasil e da Rússia, entre elas a FGV e a Escola de Altos Estudos Econômicos de Moscou. O Posto participou, igualmente, de eventos acadêmicos, com universidades situadas em Kursk, Kazan, Vladivostok, Ecaterimburgo, Novosibirsk, Moscou e São Petersburgo.

94. Registro a necessidade de trabalhar junto a escolas do ensino fundamental na Rússia, como forma de difundir referências básicas sobre o Brasil desde tenra idade, contribuindo para romper estereótipos tradicionais. Ainda não foi possível ação em escala nacional nesse sentido. No entanto, o posto ganhou massa crítica ao realizar três projetos-piloto, recebendo estudantes de escolas da região de Moscou para eventos na embaixada e participando de festival de "contação de histórias", traduzindo o universo de histórias infantis brasileiras para o russo. Buscou-se, ademais, estimular a tradução de obras voltadas para esse público, fazendo uso do edital de apoio oferecido pela Fundação Biblioteca Nacional.

PROMOÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

95. A ação de promoção cultural contínua mais longeva é o Festival de Cinema Brasileiro na Rússia, que teve sua XII edição em 2019, com exhibições em Moscou e São Petersburgo, alcançando público superior a 2.000 pessoas. A XIII edição foi adiada para 2021, em razão da pandemia.

96. Durante minha gestão, procurei dar relevo às iniciativas culturais desenvolvidas por cidadãos russos que cultivam a cultura brasileira de forma espontânea e autônoma, no lugar de depender da vinda de artistas brasileiros. Nesse sentido, atribuí importância estratégica a esses grupos, que apresentam qualidade excepcional, a exemplo dos coletivos "Samba Real", banda Esh, projeto Defesa, "Raccoon Batucada", "Back to Black Dance and Rythm" e iniciativas como o cineclube brasileiro em Moscou, festivais de forró, capoeira, jiu-jitsu organizados em diferentes regiões da Rússia. Tanto por meio de pequenos auxílios financeiros a eventos por eles organizados, quanto por apoio parcial a projetos de maior envergadura, é possível atingir crescente público e formar multiplicadores. Exemplos nesse sentido foram os apoios à realização do VI Festival de Samba de Moscou e a II Semana de Dança Afro-brasileira.

97. A participação do Brasil na II Guerra Mundial, fato relativamente pouco conhecido pela população russa, foi objeto de atenção especial de minha parte, em coordenação com o adido militar. A embaixada apoiou a organização da missão da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, da Associação de Ex-Combatentes do Brasil e da Sociedade Amigos da Marinha, que visitaram Moscou em 2019 para participar das comemorações do Dia da Vitória, em 9 de maio, entre associações de veteranos de guerra do Brasil e da Rússia. A embaixada promoveu, ainda, documentários relativos à participação do Brasil na guerra.

98. Durante minha gestão, o posto também promoveu a música clássica brasileira em Moscou, com a organização de concertos entre 2019 e 2020. Após o início da pandemia, as atividades de difusão da cultura brasileira foram realizadas por meios virtuais, como saraus, palestras sobre culinária e literatura, "streaming" de cinema brasileiro e gravações de entrevistas com artistas.

99. Buscou-se prestigiar, ainda, o Instituto Escola Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville, que celebrou 20 anos em 2020; o posto divulgou contos de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles e obras clássicas de Machado de Assis, Lima Barreto e Aloísio de Azevedo; apoiou a participação brasileira em eventos de economia criativa, inclusive o segmento de jogos eletrônicos; e iniciou tradução de obra sobre a semana de arte moderna de 1922. Para o futuro, recomendo a elaboração de ação conjunta do posto com as demais missões na Europa, em especial aquelas baseadas em

idades expoentes no cenário cultural mundial. A estratégia serviria, sobretudo, à promoção das artes plásticas, cujo custo de produção tende a ser elevado.

100. No tocante à diplomacia pública, a embaixada cooperou com jornais e canais de prestígio que veicularam entrevistas de autoridades brasileiras e divulgaram conteúdo brasileiro nas esferas econômica, comercial e cultural. Manteve presença em redes sociais de forma a contribuir para a construção de imagem positiva do Brasil na Rússia. Lançou, em 2019, o boletim eletrônico mensal "Panorama Brasil-Rússia", dirigido a formadores de opinião no Brasil e ao público russo que domina o português, que divulga as principais iniciativas bilaterais nas esferas política, econômica, comercial e cultural.

101. O posto concluiu, durante minha gestão, a reforma da residência oficial, após a constatação da existência de riscos estruturais. Verdadeiro monumento arquitetônico e artístico da segunda metade do século XIX (1876), a chamada "Casa Lopatina" é um dos primeiros exemplos do chamado "estilo russo" em arquitetura civil urbana. Sede da residência oficial do Brasil em Moscou desde 1963, o imóvel foi adquirido pelo governo brasileiro em 1988 e confere alto prestígio a eventos culturais e encontros políticos e comerciais nela organizados. A reabertura da residência oficial ocorreu em outubro de 2020, com reuniões e recepção que ofereci ao vice-chanceler da Rússia, embaixador Sergei Ryabkov, e à Secretária para Negociações Bilaterais na Ásia, Oceania e Rússia do Itamaraty, embaixadora Márcia Donner Abreu, presente em Moscou para consultas políticas Brasil-Rússia. Em 10/2/21, recebi o prefeito de Moscou, Sergey Sobyannin, que outorgou à Embaixada os prêmios, em 2020, de "Melhor projeto de restauração e adaptação ao uso moderno" e "Alta qualidade dos trabalhos de restauração e reparação" no concurso que avalia ações no campo da preservação e valorização de patrimônio cultural na cidade. Cumpre registrar o privilégio para a diplomacia brasileira dispor de um imóvel próprio nacional condizente com a envergadura de nosso país. Durante minha gestão, consegui restaurar, igualmente, a totalidade dos móveis de estilo guardados em depósito durante parte da reforma, além de obras de arte, tapetes e tapeçarias.

ASSUNTOS PARLAMENTARES

102. Ao longo de minha gestão como embaixador em Moscou, iniciada em novembro de 2018, o setor de relações parlamentares e federativas contribuiu para a intensificação do diálogo e da frequência de visitas entre autoridades brasileiras e russas, acompanhando dinâmicas, eventos e processos de possível interesse para o Brasil no âmbito das duas casas do parlamento (Duma de Estado e Conselho da Federação) e dos entes federados russos.

103. O presidente da Duma de Estado, deputado Vyacheslav Volodin, chefiou a delegação russa no contexto da cerimônia de posse do presidente Jair Bolsonaro, em Brasília, em janeiro de 2019.

104. Em maio de 2019, o vice-presidente da Comissão de Assuntos Internacionais do Conselho da Federação, senador Sergey Kislyak, visitou o Brasil, ocasião em que se reuniu com diversas autoridades brasileiras.

105. Em agosto de 2019, os deputados Professora Dorinha (DEM/TO) e Giacobbo (PL/PR) estiveram em Kazan, na Rússia, por ocasião da 45ª World Skills.

106. Em maio de 2020, o senador russo Andrey Klimov manifestou interesse em estabelecer contato com membros do Legislativo brasileiro para discutir, por meio de videoconferência, as medidas adotadas para combater a pandemia de covid-19 e suas consequências socioeconômicas nos dois países.

107. Em outubro de 2020, o senador Nelson Trad Filho (PSD/MS), então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, realizou visita oficial a Moscou, ocasião em que participou do ato de entrega de carta dirigida pelo PR Jair Bolsonaro ao PR Vladimir Putin; visitou Skolkovo, o maior parque tecnológico da Rússia; examinou possibilidades de cooperação entre o Mato Grosso do Sul e o Oblast de Rostov, no sul da Rússia; e se reuniu com as agências responsáveis pelo desenvolvimento da vacina russa contra a covid-19.

108. Paralelamente, o posto monitorou dinâmicas, eventos e processos nas duas casas do parlamento russo, como: (i) a tramitação do projeto de lei da "Internet soberana"; (ii) a reeleição de Valentina Matviyenko, política que nutre conhecida simpatia em relação ao Brasil, como presidente do Conselho da Federação, em setembro de 2019; (iii) a assunção do senador e ex-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Grigory Karasin como novo presidente do Comitê de Assuntos Internacionais do Conselho da Federação, em março de 2021; e (iv) a publicação de estudo da ONG Transparência Internacional sobre a prática de "lobby" no Conselho da Federação).

- Assuntos parlamentares no âmbito do BRICS

109. O posto acompanhou a reunião do Fórum Parlamentar do BRICS, realizada à margem da 141a. Assembleia da União Interparlamentar, em Belgrado, em outubro de 2019.

110. Em março de 2020, os senadores Irajá Silvestre Abreu Filho (PSD/TO) e Rodrigo Cunha (PSDB/AL), bem como o deputado Daniel Silveira (PSL/RJ), estiveram em São Petersburgo, por ocasião do Fórum de Jovens Parlamentares do BRICS.

111. Em outubro de 2020, o senador Marcos do Val (PODE/ES) participou da reunião do Fórum Parlamentar dos BRICS, em formato de videoconferência.

- Assuntos federativos

112. Em janeiro de 2019, participei das celebrações do 75º aniversário do fim do cerco a Leningrado, em São Petersburgo, ocasião em que me reuni com o governador da cidade, Alexander Beglov. As autoridades petersburgueses manifestaram interesse no reforço das relações comerciais e culturais com o município do Rio de Janeiro, no âmbito da parceria já existente entre as duas cidades.

112. Em março de 2019, o então prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivela, por meio de carta, convidou o prefeito de Moscou, Sergey Sobyanin, para visitar a capital fluminense no contexto da "World Chambers Congress", realizada em junho daquele ano.

113. Também em março de 2019, os organizadores do Fórum Urbano de Moscou, realizado em julho daquele ano, expressaram o especial interesse do governo de Moscou em contar com a participação do então prefeito de São Paulo Bruno Covas no referido evento.

114. Entre 18 e 22/3/19, o governador do Amapá, Waldez Góes, e o deputado federal Igor Timo (PODE/MG) estiveram em Moscou e reuniram-se com autoridades locais, empresas e organismos internacionais, a fim de apresentar o Programa Tesouro Verde (venda de créditos florestais). Exploraram, ainda, possibilidades de parceria em saneamento básico, segurança urbana e defesa civil. Durante a visita, o governador Waldez Góes assinou memorando de intenções com o Centro de Promoção Social e de Negócios da Rússia, com vistas a promover a cooperação na área do desenvolvimento sustentável. Firmou, também, declaração conjunta com o diretor do centro da UNIDO em Moscou, Sergey Korotkov.

115. Em abril de 2019, a Embaixada apoiou a viabilização da doação de "matrioshka" pelo governo de Moscou à Prefeitura de São Paulo, por ocasião do "World Travel Market Latin America", realizada entre 2-4/4 daquele ano, em São Paulo.

116. Em março de 2020, a presidente da União de Cidades da Rússia (URC), Aleksandra Ignatyeva, por meio de carta, manifestou interesse em estabelecer cooperação com instituição homóloga no Brasil e convidou municípios brasileiros a enviarem suas melhores práticas sobre "digitalização para a eficiência energética" e "transporte ecológico limpo".

117. Em junho de 2020, já no contexto da pandemia, a Embaixada viabilizou a inclusão, em bases humanitárias e sem custos, de doação russa de medicamentos e testes para covid 19 para o governo do Amapá, no voo de repatriação da Azur Air (ZZ9951) com destino ao Brasil que partiu de Moscou em 3/6.

118. Em fevereiro de 2021, o prefeito de Moscou, Sergey Sobyanin, figura política de primeira grandeza na Rússia, visitou a Embaixada e agradeceu os esforços do Brasil na reforma da residência oficial, que recebeu dois prêmios da prefeitura em 2020.

119. Em abril de 2021, o governo do Distrito Autônomo de Khanty-Mansiysk convidou mulheres líderes do Brasil (governadoras, prefeitas e vereadoras) para participar do projeto "Associação Euroasiática de Mulheres Líderes Regionais", a ser realizado no âmbito do III Fórum Euroasiático da Mulher (São Petersburgo, 13-15/10/21), sob o tema "O papel da mulher no desenvolvimento das regiões do mundo, durante e após a pandemia".

120. Em maio de 2021, a cidade de Nizhny Novgorod demonstrou interesse em celebrar acordo de irmanação com Salvador e solicitou ao posto sondagem sobre eventual interesse da capital baiana. O anúncio da pretendida parceria integraria as celebrações pelos 800 anos de fundação da cidade russa (21/8).

- Assuntos federativos no âmbito do BRICS

121. Em agosto de 2019, o chefe da República do Bascortostão, Radii Khabirov, por meio de carta, convidou os 27 governadores brasileiros para participar da quinta edição do Fórum dos Pequenos

Negócios das regiões do BRICS e da Organização para a Cooperação de Xangai (OCX), realizado em Ufá, em 26-27/9/19.

122. Em setembro de 2019, comitiva de municípios paulistas e nordestinos participou da primeira edição do "International Municipal BRICS Forum" (IMBRICS Forum 2019), em São Petersburgo.

123. A segunda edição do "International Municipal BRICS Forum", realizado em novembro de 2020, em formato de videoconferência, foi divulgado às entidades representativas das municipalidades brasileiras. No âmbito do evento, foi assinado acordo de cooperação entre as cidades de Guarulhos (SP) e Chelyabinsk, no sul dos Urais.

REPÚBLICA DO UZBEQUISTÃO (cumulatividade)

124. Ao longo de minha gestão como embaixador não residente junto à República do Uzbequistão, iniciada em novembro de 2018, tive como prioridade a identificação de oportunidades para uma maior aproximação entre Brasília e Tashkent. Particularmente promissores são os setores de agricultura, educação, energia, turismo e produtos de defesa.

125. Não obstante o desafio resultante da pandemia de covid-19 em curso, procedi à reestruturação da embaixada, com a designação de diplomata como "desk" para o Uzbequistão, o que aumentou a capacidade do posto de acompanhar diariamente os desdobramentos na política interna e externa de Tashkent e seus possíveis impactos sobre as potencialidades do relacionamento bilateral com o Brasil.

RELAÇÕES BILATERAIS

126. Como embaixador não residente, tive a oportunidade de realizar visita ao Uzbequistão em outubro de 2019, por ocasião da entrega de minhas cartas credenciais ao chanceler Abdulaziz Kamilov. Na oportunidade, compareci a cerimônia solene com a presença do presidente Shavkat Mirziyoyev e mantive reuniões com autoridades dos ministérios da Agricultura, Investimentos e Comércio Exterior, Defesa e Cultura, bem como da Câmara de Comércio e Indústria e da estatal UZTrade, além de colegas do corpo diplomático e empresários locais. Os encontros sublinharam a existência de grande potencial para a cooperação entre Brasil e Uzbequistão.

127. As relações bilaterais já contam com arcabouço jurídico básico consolidado, formado pelos acordos assinados durante a visita do então presidente Islam Karimov ao Brasil, em 2009.

128. Contribuiu para a fluidez dos contatos com as autoridades uzbeques a minha amizade pessoal com o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Farhod Arziev, ex-embaixador do Uzbequistão na Índia. Arziev foi instrumental, por exemplo, na liberação de carga brasileira proveniente de Minas Gerais que estava retida na alfândega uzbeque em 2020.

129. Desde o início de 2020, contudo, o alastramento da covid-19 constituiu desafio às iniciativas bilaterais então alentadas, como o projeto de enviar a primeira missão comercial do Brasil ao Uzbequistão. Não obstante, mantiveram-se os contatos frequentes e produtivos com o governo

uzbeque e com a embaixada uzbeque em Moscou, o que contribuiu para facilitar a repatriação de brasileiros que se situavam no país centro-asiático no início da pandemia, bem como a troca de apoios em organismos multilaterais.

POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DO UZBEQUISTÃO

130. O posto acompanhou a implementação das reformas políticas, sociais e econômicas empreendidas pelo presidente Shavkat Mirziyoyev desde sua chegada ao poder, em 2016, que contemplam cinco objetivos prioritários: modernizar a administração pública; garantir a supremacia da lei; fomentar o crescimento econômico e liberalizar a economia; aprimorar a segurança social; e garantir a segurança do país.

131. O ímpeto reformista também se manifestou na política externa. O Uzbequistão logrou distensionar as relações com seus vizinhos, antes marcadas por disputas territoriais, migratórias e de gestão de recursos hídricos; participou ativamente do processo de paz no Afeganistão; aprofundou os laços com os EUA, a Rússia, a União Europeia, a China, a Coreia do Sul, a Turquia e a Índia; promoveu política mais assertiva de atração de investimentos e de lançamento de candidaturas em organismos internacionais; retomou seu processo de acessão à Organização Mundial do Comércio (OMC); e aproximou-se da União Econômica Eurasiática (UEEA), junto à qual se tornou país observador em 2020.

ECONOMIA

132. Segundo estimativa do FMI, o PIB do Uzbequistão, atualmente na faixa de USD 60 bilhões (valor nominal), cresceu apenas 1,5% em 2020, contra 5,4% em 2018 e 5,6% em 2019, em razão da desaceleração causada pela pandemia de COVID-19. As despesas relacionadas à crise na área de saúde e de apoio a famílias e empresas aumentaram o déficit fiscal para cerca de 4% do PIB em 2020.

133. O governo uzbeque adotou, em 2020, uma série de medidas para combater as consequências econômicas da pandemia de COVID-19. Em março, no início da pandemia, o presidente Shavkat Mirziyoyev criou, por decreto, o "Fundo Especial Anti-Crise" com aproximadamente USD 1 bilhão, dos quais USD 100 milhões foram destinados à área de saúde; USD 850 milhões para projetos de empreendedorismo, emprego e infraestrutura; e cerca de USD 50 milhões para suporte a famílias de baixa renda.

134. O Banco Central reduziu a taxa básica de juros de 16% para 15% e forneceu, aos bancos comerciais, liquidez adicional da ordem de USD 460 milhões para ampliar a concessão de crédito no país e possibilitar a reestruturação de dívidas corporativas, no valor de aproximadamente USD 790 milhões, e de empréstimos a empreendedores individuais e pessoas físicas, avaliados em USD 470 milhões.

135. O FMI aprovou crédito de USD 375 milhões para o governo uzbeque, com o objetivo de "apoiar a resposta do Uzbequistão à pandemia de COVID-19, mediante a cobertura de necessidades fiscais e de balança de pagamentos do país e a redução do impacto da crise em suas reservas cambiais".

136. A dívida externa do país, no final de 2019, era de USD 15,8 bilhões (29% do PIB). O déficit em conta corrente atingiu 10% do PIB em 2020, com previsão de déficits elevados até 2023. O país possui USD 17 bilhões em reservas cambiais.

137. A agência de classificação de risco de crédito S&P Global confirmou, em 5/6, o rating do Uzbequistão em BB- para crédito de longo prazo em moeda estrangeira, com perspectiva negativa, em função da deterioração da balança de pagamentos a partir de 2018, processo acelerado em 2020 pela pandemia de COVID-19.

138. A agência estima que o crescimento real do PIB uzbeque apresente recuperação em 2021, mas que fique abaixo de 5% ao ano até 2023. O país é um dos 20 maiores produtores do mundo de gás natural, ouro, cobre e urânio. Cerca de 70% de suas exportações são para os países da União Econômica Eurasiática, sobretudo a Rússia. O investimento direto estrangeiro aumentou em 2019 para cerca de USD 2,3 bilhões, contra USD 600 milhões em 2018, e está concentrado na indústria extrativa mineral. O PIB per capita permanece baixo, com previsão de USD 1.700 no final de 2020.

COMÉRCIO BILATERAL

139. As relações econômico-comerciais Brasil-Uzbequistão têm espaço para maior desenvolvimento. Há já uma moldura de acordos em vigor que permitem a ampliação do intercâmbio, com destaque para os seguintes, assinados em 2009, durante visita do presidente Karimov ao Brasil:

- Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial;
- Acordo de Cooperação Técnica; e
- Acordo de Cooperação em Agricultura.

140. Há expectativa de que seja realizada, quando possível para ambos os lados, a instalação da Comissão Intergovernamental de Cooperação conforme prevista no acordo de Cooperação Econômica e Comercial.

141. O comércio bilateral mantém-se pouco expressivo, tendo registrado, segundo a SECEX, trocas de USD 46,4 milhões em 2020 (exportações de USD 44,8 milhões e importações de USD 1,6 milhão) e de USD 35,24 milhões em 2019 (exportações de USD 27,74 e importações de USD 7,5 milhões). O principal produto de exportação brasileiro é o açúcar.

142. Para o Brasil, o Uzbequistão oferece oportunidades para a exportação, por exemplo, de alimentos, calçados e bens de capital. O país poderia tornar-se plataforma para a entrada de nossos produtos nos mercados centro-asiáticos, região que tem experimentado grande dinamismo econômico nas duas últimas décadas.

143. Em minha visita a Tashkent, em outubro de 2019, pude notar o grande interesse do Uzbequistão em conhecer melhor a bem sucedida experiência brasileira na agricultura e iniciar cooperação técnica, em particular com a Embrapa. O lado uzbeque apontou as seguintes áreas:

melhoria genética do gado bovino, P&D sobre uso da terra, recuperação de terras danificadas, técnicas de irrigação do solo, cultivo de frutas e de soja.

ENERGIA

144. O Uzbequistão é o sétimo maior produtor de urânio do mundo e o 14º maior de gás natural, que responde por 10% das exportações do país.

145. A empresa estatal Uzbekneftgaz responde por cerca de 16% do PIB. No segmento de exploração e produção, opera em parceria com diversas companhias estrangeiras, dentre as quais Gazprom, Lukoil, PetroVietnam, CNPC, Sasol (África do Sul) e KNOC (Coreia do Sul). Possui duas refinarias de petróleo e três unidades de processamento de gás natural, incluindo uma planta de GNL e um complexo de gás química, o maior da Ásia Central.

146. Não há registro de cooperação Brasil-Uzbequistão na área de energia.

TEMAS CONSULARES

147. A assistência consular aos cidadãos brasileiros situados no Uzbequistão foi prestada por meio da interlocução com as autoridades uzbeques e do apoio de parceiros locais, o que foi fundamental na repatriação de três brasileiros no contexto da pandemia da covid-19.

148. A experiência de repatriação no Uzbequistão durante a pandemia, administrada remotamente pelo posto a partir de Moscou, reforçou a necessidade urgente de se nomear cônsul honorário em Tashkent, capaz de prestar assistência consular tempestiva aos brasileiros no país centro-asiático.

149. Há registro de um residente e nenhum preso de nacionalidade brasileira no Uzbequistão. Pequeno fluxo de turistas brasileiros visita anualmente o país centro-asiático, mas os números são desconhecidos.

150. Por decisão unilateral do governo uzbeque, em vigor desde fevereiro de 2019, cidadãos brasileiros não necessitam de visto para visitas de caráter turístico com duração de até 30 dias.

COOPERAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL

151. Destaco o diálogo entre a Faculdade de Direito da USP e a Faculdade de Direito Internacional e de Direito Comparado da Universidade Estatal de Direito de Tashkent como modelo de cooperação acadêmica a ser desenvolvido entre instituições educacionais brasileiras e uzbeques.

152. A embaixada apoiou a divulgação no Brasil de eventos culturais e educacionais no Uzbequistão, como os festivais internacionais de música "Grande Caminho da Seda" (em Margilan), "Youth-Techno Art-2019" (em Tashkent) e "Sharq Taronalari" (em Samarcanda), bem como o Festival Internacional de Artesanato de Kokand.

153. Além disso, dois jornalistas brasileiros da ONG ABrasOFFA participaram, a convite do governo do Uzbequistão, do "International Bakhishi Art Festival", realizado em 2-9/4/2019.